

A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: IMPACTOS DO ProLEEI NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL NA REGIÃO SUL DO PAÍS

TEACHING IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: IMPACTS
OF ProLEEI ON PROFESSIONAL DEVELOPMENT IN THE
SOUTHERN REGION OF BRAZIL

Simone Santos de Albuquerque

Professora Titular da Área da Educação Infantil da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3982004408663917>

Orcid: 0000-0002-1111-464X

E-mail: sialbuq@gmail.com.

Daniele Marques Vieira

Professora da Área da Educação Infantil da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5548274661198509>

Orcid: 0000-0001-6866-7053

E-mail: danielemarquesvieira@gmail.com

Resumo: Este artigo apresenta a experiência de construção de uma didática da formação docente na educação infantil, por meio da Metodologia de Formação do LEEI Sul, produzido na edição 2024/2025, no âmbito do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. Parte do pressuposto de aproximação com a prática cotidiana da educação infantil e desenvolve a perspectiva didática da reflexividade da experiência para promover a homologia de processos com o sentido de ser-fazer-docente no transcurso de se tornar formadora municipal, oportunizando o desenvolvimento profissional das docentes envolvidas. A escuta de Formadoras Municipais do LEEI Sul possibilitou evidenciar as ressonâncias do processo formativo propiciado na formação, cuja metodologia constitui uma didática da formação concernente ao desenvolvimento profissional no campo da educação infantil.

Palavras-chave: Didática. Formação Docente. Desenvolvimento Profissional. Educação Infantil. LEEI Sul.

Abstract: This article presents the experience of constructing a didactics of teacher training in early childhood education, utilizing the LEEI Sul Training Methodology—developed during the 2024/2025 edition within the scope of the Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (National Commitment to Child Literacy). It is grounded in the premise of engaging closely with the daily practices of early childhood education and develops a didactic perspective based on the reflexivity of experience. This approach fosters a homology of processes regarding the essence of the teaching role—the "being-and-doing" of teaching—as educators transition into the role of municipal trainers, thereby facilitating their professional development. Insights gained from listening to LEEI Sul municipal trainers highlighted the resonance of the training process; the methodology itself constitutes a form of training didactics focused on professional development within the field of early childhood education.

Keywords: Didactics. Teacher Training. Professional Development. Early Childhood Education. LEEI Sul.

Introdução

Este artigo apresenta o processo de construção de uma didática da formação docente proposta para o Projeto FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO ÂMBITO DO COMPROMISSO NACIONAL CRIANÇA ALFABETIZADA – REGIÃO SUL tendo como base a Coleção do Projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil publicada em 2016, que foi idealizada por professoras da UFMG, UFRJ, UNIRIO e integrantes do Ministério da Educação. O referido Projeto se efetivou como uma ação do MEC e sob a coordenação de universidades federais das 5 regiões do país no período de 2024/2025.

A proposta delineada na região sul se constituiu pelo diálogo entre 4 universidades, sendo a UFRGS responsável pela coordenação regional, a UFPR responsável pela coordenação do estado do Paraná, a UDESC responsável pelo estado de Santa Catarina e a FURG responsável pelo estado do Rio Grande do Sul. Considerando a perspectiva coletiva de coordenar a região, mas respeitando as especificidades de cada estado e a trajetória acadêmica de cada universidade, foi iniciado um processo de diálogo e escuta entre as quatro universidades envolvidas, buscando construir um alinhamento a partir dos princípios do projeto e principalmente do estudo da Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI).

O pressuposto para a construção de uma abordagem formativa desenvolvida por esse coletivo consistiu na aproximação com a prática cotidiana da educação infantil, uma vez que o projeto visava a formação de professoras¹ por meio da homologia de processos (Schön, 2000), ou seja, da formação de formadores para formar professoras, por meio de uma metodologia a ser desenvolvida com vistas à construção de processos encadeados, com a utilização da Coleção LEEI para formar docentes que atuam nessa etapa da Educação Básica.

Inicialmente, a coordenação regional do LEEI Sul propôs o estudo e a discussão dos cadernos da Coleção LEEI às coordenações estaduais para, a partir disso, elaborar de forma coletiva um material de apoio e orientador ao processo de formação, conforme previsto no Plano de Trabalho designado pelo MEC, que se denominou Caderno Formativo LEEI Sul (Autor; Autor, 2024). Esse estudo buscou problematizar as especificidades do conteúdo, tendo em vista o pressuposto da aproximação com a prática educativa na educação infantil e o alinhamento ao contexto político e normativo, pois se passava quase uma década após a produção da Coleção LEEI.

Denota-se que, ao encaminhar esse processo de elaboração do referido caderno formativo, a coordenação regional disponibilizou como referência metodológica o aporte relativo à experiência de formação do curso Qualidade na Educação Infantil, que será abordado mais adiante, com foco na formação de profissionais de educação infantil do município do Porto Alegre (RS) de escolas parceirizadas da Rede Municipal de Ensino. Esse dado é relevante para enfatizar a aproximação com o pressuposto da abordagem formativa que se perspectivou para o LEEI Sul, uma vez que a metodologia desenvolvida no curso Qualidade na Educação Infantil mostrou-se profícua para promover o diálogo com o cotidiano e envolver os profissionais no processo formativo por meio da reflexão da própria prática. Com isso, o coletivo de coordenações do LEEI Sul apropriou-se dessa metodologia e a adequou ao contexto da formação a ser proposta para professoras da educação infantil no âmbito do projeto.

A reflexão da prática educativa pelos sujeitos que a realizam, ou seja, a reflexão da própria prática por professoras, requer uma disponibilidade crítica para reconhecer a ação e sua intencionalidade, bem como suas decorrências nas ações dos sujeitos em foco, no caso, as crianças. Pensar sobre essas ações como relações educativas, refletindo os aspectos em evidência para analisar sua pertinência enquanto prática, caracteriza, portanto, a reflexividade da experiência como análise sobre a própria prática.

Acerca disso, destacam José Contreras e Núria Pérez (2010, p. 48, tradução nossa): “é por meio da autorreflexão como a pedagogia encontra a sua existência, isto é, a reflexão sobre o sentido educativo das experiências em que estamos envolvidos”. E desse modo, podemos pensar que uma proposta de formação de professoras não pode significar senão uma oportunidade para

¹ Adotamos o genérico feminino professoras conforme destacado no Caderno Formativo LEEI Sul, visto a predominância de 95% de mulheres que atuam na docência da educação infantil.

nos confrontarmos com o pensamento pedagógico que sustenta a prática, de pensar a pedagogia que melhor corresponde às especificidades da educação infantil. Especialmente, em se tratando da leitura e da escrita na educação infantil, se faz necessário um pensar crítico sobre os modos da prática incidindo nos processos vividos pelas crianças pequenas na escola, um pensamento que questiona o sentido educativo da prática e, portanto, exige uma didática para esta formação.

Nesse contexto em que se insere a formação do LEEI voltada a professoras de educação infantil, partimos da compreensão de que o foco da prática a que nos referimos envolve a oralidade, a cultura escrita, a leitura e a literatura infantil. E uma vez que a Educação Infantil compõe a 1ª etapa da Educação Básica, o Art. 3º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) enfatiza a caracterização de seu currículo como

um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade (Brasil, 2009b).

Destacamos que tais práticas consistem exatamente em oportunidades oferecidas no cotidiano à criança, desde bebê, como sujeito de linguagens, para vivenciar inúmeras possibilidades de interação com a cultura, de desenvolver-se a partir de suas condições para apropriar-se do mundo à sua volta e, nesse contexto, aprender sobre si e sobre o mundo material e humano. Para isso, é preciso compreender a criança como sujeito “que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (Brasil, 2009b), nas interações e relações que estabelece com o mundo. Essa concepção sustenta a prática educativa da educação infantil e orienta escolhas para conformar uma estrutura de oportunidades (Zabalza, 2002) a fim de favorecer o processo educativo, de crescimento pessoal e desenvolvimento de aprendizagens, cujos saberes didáticos e estéticos definem o espaço-ambiente da educação infantil (Autor, 2016).

Portanto, ao propor uma didática da formação docente na educação infantil, não podemos prescindir de abordar a questão do saber da prática como experiência, ou seja, aquilo que move e constrói a experiência educativa e incide sobre as decisões do cotidiano, tendo em conta que o “saber é algo dinâmico, nunca resolvido, que apenas ‘é’, que somente existe, na medida em que é vivido nas mentes daqueles que o elaboram ou daqueles que o recriam e o atualizam, e que lhe dão sentido ao receber ou trabalhar com ele.” (Contreras; Pérez, 2010, p. 49, tradução nossa). Uma didática da formação baseada na reflexividade da experiência implica a renovação que nasce de uma atitude reflexiva sobre os saberes da prática, pois “o que caracteriza a experiência e o seu saber é precisamente sua abertura ao novo, ao inesperado, o reconhecimento de que não podemos confiar em um saber acumulado” (Contreras; Pérez, 2010, p. 49, tradução nossa).

Nessa perspectiva, com o objetivo de promover a reflexividade da experiência pela mudança da própria prática como oportunidade decorrente dessa formação, se pensou uma didática alicerçada: a) no diálogo com o cotidiano da educação infantil, dando ênfase para a contextualização das práticas; b) na vivência de momentos formativos que possibilitem a compreensão das concepções do LEEI, pela reflexão sobre os modos da prática educativa para promover os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças (Brasil, 2017) em relação ao foco da formação; e c) em referências estéticas, de diferentes linguagens inter-relacionadas com a escrita e a leitura, bem como acerca da literatura infantil, para qualificar e ampliar o repertório de professoras.

A seguir, apresentamos como a didática da formação delineada sustentou o desenvolvimento da metodologia proposta pelo Caderno Formativo LEEI Sul (Autor; Autor, 2024).

Metodologia da formação proposta pelo Caderno Formativo do LEEI Sul

O processo de estudo, discussão e análise da coleção proposto pela coordenação regional possibilitou o alinhamento do coletivo de coordenações do LEEI Sul e o compartilhamento de suas experiências em relação à formação de professores para a produção de um caderno formativo que

contemplasse uma metodologia de formação promotora da aproximação com as práticas cotidianas na educação infantil, de forma crítica, reflexiva e transformadora, tendo como base as concepções presentes nas DCNEI apresentadas no Parecer CNE/CEB n. 20/2009 (Brasil, 2009a), instituídas pela Resolução CEB/CNE n. 05/2009 (Brasil, 2009b) e contempladas na Coleção LEEI.

O Caderno Formativo LEEI Sul (Autor; Autor, 2024), apresenta uma proposta teórico-metodológica a ser desenvolvida para e com professoras, com o sentido de “olhar, analisar e investigar” o contexto da escola em que atuam, procurando, a partir da reflexão sobre o contexto vivido, estudar, aprofundar e elaborar práticas que relacionem os temas estudados durante o curso ao cotidiano das instituições em que atuam.

Como destacado anteriormente, a perspectiva metodológica adotada no Caderno Formativo LEEI Sul foi desenvolvida pelo curso Qualidade na Educação Infantil², coordenado pela UFRGS entre os anos de 2022 e 2024, para coordenadores pedagógicos e/ou professoras das escolas parceirizadas da Rede Municipal de Educação de Porto Alegre, com oferta de 240 vagas distribuídas em 6 turmas.

O estudo dos participantes nessa proposta formativa foi um processo que desencadeou, no ano de 2023, o movimento “Professora sim, técnica do desenvolvimento infantil, não”, a partir do empoderamento sobre o ser-fazer-docente dos professores/as que realizaram o curso. É possível afirmar que

As educadoras da Educação Infantil Comunitária, apoiadas pela AEPPA e respaldadas teoricamente pelo Curso Qualidade na Educação Infantil, reivindicam a regularização das suas condições de profissionais da educação básica, exigindo que o poder público municipal as reconheça, nos termos de PPP, enquanto professoras (Paulo; Silva; Matos, 2024, p. 56-57).

Desse modo, podemos reiterar que a proposta metodológica articuladora de ações teórico-práticas e reflexivas vivenciadas pelo docente nos percursos de um curso de formação voltado para o cotidiano e a prática incide sobre a experiência educativa por sua reflexividade (Contreras; Pérez, 2010), o que corresponde a tomar consciência do próprio processo formativo e atribuir sentido ao que se vive.

A experiência constitui-se do vivido e de saberes que, ao serem relacionados de forma crítica no cotidiano, refletidos e confrontados pela prática, podem produzir novos conhecimentos e reflexões emergentes das relações estabelecidas com os outros. Nesse sentido, o saber que emerge da experiência é singular, único, pessoal e pode ser constantemente reconstruído, pois é constituído no processo formativo.

A perspectiva metodológica proposta pelo Caderno Formativo do LEEI Sul (Autor; Autor, 2024), apresenta à professora que vivencia a formação o convite para realizar um processo formativo. Assim como a criança é o centro do currículo da Educação Infantil, nessa proposta a professora é o centro do processo de formação; com suas reflexões sobre o ser-fazer-docente, ela se move pelo curso e produz sentido sobre sua experiência, ou seja, o saber da experiência está em movimento, sempre questionando o sentido do vivido (Contreras; Pérez, 2010).

O delineamento de oito percursos, como um roteiro que envolve todo o processo de formação, consiste em apresentar como convite às professoras situações educativas para se mobilizarem em relação aos conhecimentos e vivências proporcionados. Consideramos que muito mais do que acumular conhecimentos, técnicas e propostas para desenvolverem com as crianças, o convite é para que se engajem na trajetória formativa como um processo em construção, reconhecendo o que as move a pensar sobre as crianças e as especificidades do currículo da educação infantil, para realizar uma prática mais coerente com as concepções dessa etapa da Educação Básica.

Portanto, a metodologia como convite percorre o seguinte roteiro:

1) Acolhimento. As professoras são acolhidas com um espaço-ambiente esteticamente pensado e planejado para que a experiência da formação passe pela dimensão estética, com propostas vivenciadas a partir das diferentes linguagens. O convite para uma roda de poesias, para a leitura de uma história, para uma roda cantada, para um jogo cooperativo, para uma vivência sensorial com elementos dispostos no espaço, por meio de propostas que convidam a professora

² São quatro cadernos com acesso livre no site do Programa de Extensão Universitária Educação Infantil na Roda, disponível em: <https://www.ufrgs.br/einaroda/>.

a “imersão” na inteireza da formação, articulando as dimensões cognitivas, éticas, estéticas e relacionais.

2) Iniciando o diálogo. As professoras são instigadas/convidadas, a partir de perguntas e/ou problematizações, a apresentar suas experiências e/ou conceitos construídos sobre a temática desenvolvida, com o objetivo de que a formação inicie a partir do contexto vivido e que amplie os saberes docentes.

3) Explorando os temas. Refere-se ao desenvolvimento da temática em que serão articulados os conteúdos dos cadernos da Coleção LEEI, com o objetivo de explicitar os conceitos e princípios que subsidiam a formação, bem como apresentar referenciais a partir de textos, normativas e artigos de diferentes autores que compõem e dialogam com a discussão no campo da educação infantil. Esses referenciais podem ser complementados na formação com excertos de livros, entrevistas, episódios de filmes, narrativas do cotidiano e outras referências coerentes com a formação.

4) Avaliando o contexto da escola. Neste momento da formação, são apresentados excertos do cotidiano da educação infantil, com o objetivo de que as professoras possam construir um olhar analítico e reflexivo, buscando argumentos desenvolvidos na formação. Os exemplos do cotidiano apresentados pelo formador e/ou narrados pelas professoras são o foco para análise. A ideia não é apresentar um modelo ou uma única proposta a ser seguida, mas, ao contrário, a perspectiva é apresentar problematizações em que as professoras possam analisar e refletir: como as experiências revelam/dizem sobre que docente eu sou? Como as práticas vivenciadas evidenciam/expressam a concepção de criança e de currículo? Essas experiências compartilhadas me inspiram? Como e porquê?

Nesse momento da formação, são apresentados exemplos do cotidiano para que as professoras possam avaliar e apresentar possibilidades e outras estratégias a fim de qualificar a ação docente, ampliando repertórios formativos a partir do compartilhamento de experiências entre as professoras do grupo.

5) Pesquisando mais. Sob a perspectiva de que a formação seja um processo ampliado no âmbito de cada escola e de cada rede de ensino, nessa etapa apresentam-se aos cursistas outras fontes para pesquisa e complementação do conteúdo desenvolvido; esse processo se faz necessário para que o estudo coletivo reverbere em cada escola e possa ser aprofundado de acordo com as demandas e necessidades individuais e/ou coletivas. Portanto, a formação apresenta e amplia a possibilidade de pesquisas em sites, entrevistas, links de outros artigos, blogs, webinários, bem como apresenta outros referenciais, como imagens, músicas, poemas, trilhas sonoras, entre outros.

6) Interagindo com as famílias das crianças da minha escola. As crianças da educação infantil chegam na escola acompanhadas pelas suas famílias, que ocupam uma função fundamental numa relação de parceria que precisa ser construída. Considerando que o eixo central do currículo da educação infantil são as crianças, as famílias dessas crianças são interlocutoras e protagonistas (Autor; Zortéa, 2018) no projeto educativo. Apresentar ações e estratégias que reconheçam singularidades, aprendizagens e identidades das famílias das crianças é ato intrínseco ao trabalho na educação infantil, assim como

compreender as dinâmicas implicadas neste processo e criar/propor estratégias político-pedagógicas que promovam, cotidianamente, nos encontros com as famílias, a possibilidade de escuta e de trocas em que a coexistência das diferenças de concepções seja uma das premissas (Autor; Zortéa, 2018, p. 161).

Nessa perspectiva, a experiência formativa precisa considerar as crianças e seus contextos familiares; as experiências culturais das famílias são também ampliadas quando elas são convidadas a participar do cotidiano das pesquisas, histórias e investigações construídas pelas crianças na escola.

7) Interagindo no contexto da minha escola. Ao final de cada encontro formativo, as professoras são convidadas a realizar alguma ação que reverbere no cotidiano da escola. É possível

afirmar que durante a formação do LEEI Sul, a partir dessa metodologia, a professora está no centro da formação, construindo sua experiência pelo diálogo com a própria prática no cotidiano e refletindo sobre sua docência com as crianças pequenas na sua escola. O processo formativo possibilita articulação com a formação pessoal vivenciada e com o coletivo que compõe sua escola, ou seja, pretende-se envolver a realidade da escola, articulando as especificidades estudadas no curso. Todo esse processo tem por objetivo que, ao final do curso, a professora possa construir ou vivenciar um projeto que seja concretizado no contexto da sua escola, por isso, no seminário final do LEEI são apresentadas as experiências vivenciadas durante a formação, que são compartilhadas com todos os cursistas.

8) Ampliando o repertório. Considerando que se trata de um curso de 120 horas, sendo que parte delas constituem a formação presencial distribuída em oito percursos e parte delas são ações virtuais, e que os princípios do LEEI são a Ciência, a Arte e a Vida, a proposição da formação é oferecer às professoras uma gama de possibilidades para uma formação cultural. O desejo é que o LEEI oportunize uma ampliação no repertório das professoras, pois acreditamos que essas experiências com literatura, arte, dança, teatro, música, cinema e poesia podem nos constituir como docentes. Segundo Kramer e Leite (1998, p. 209), “A formação cultural é direito de todos (crianças, jovens e adultos) somos indivíduos sociais, sujeitos históricos, cidadãos e cidadãs que têm direitos sociais, que são produzidos na cultura e produtores de cultura”. Nessa perspectiva, a formação convida as professoras a ocuparem a cidade, as praças, os museus, os teatros, as salas de cinema, as livrarias, as bibliotecas, as feiras e as exposições para que possam formar-se culturalmente a partir da experiência estética, construindo sentidos na e com a linguagem.

Por fim, no caderno formativo são apresentados o Glossário e as Referências, que fazem parte da organização do material.

9) Glossário. Apresentação de um conjunto de termos e significados pertinentes ao conteúdo formativo do encontro.

10) Referências. Apresentação de todas as referências pesquisadas para a produção do Caderno Formativo LEEI Sul, garantindo uma revisão de textos atualizados sobre o tema.

É possível afirmar que a metodologia da formação vivenciada durante a formação do LEEI Sul, apresentada acima, coloca a professora no centro do processo, construindo uma experiência em diálogo com sua vivência, principalmente como uma estruturação responsável sobre a sua docência com as crianças pequenas. Com o objetivo de avaliar o processo formativo desenvolvido durante o LEEI Sul, foram realizados dois momentos de juízo crítico, compostos de dois questionários submetidos no decorrer e ao final do percurso a todos os atores do processo (Formadoras Estaduais, Formadoras Municipais e Docentes da EI),³ a partir de formulários (*Google Forms*), com o sentido de ponderar o conteúdo e a metodologia da formação.

Num segundo momento, quando a coordenação regional realizou visitas técnicas e pôde acompanhar formadores municipais durante encontros formativos, bem como participar do seminário final de locais de formação dos três estados, foi proposta uma investigação de cunho qualitativo a partir de questionário específico destinado a 30⁴ formadoras municipais vinculadas aos locais visitados por essa coordenação. Esse questionário teve como foco conhecer a perspectiva da formadora municipal sobre o processo de tornar-se formadora para formar professoras da educação infantil, a experiência de formação como docente da educação infantil e a própria experiência de formação realizada pelo LEEI Sul. Os dados da investigação foram analisados pela equipe de coordenação e compõem a próxima seção.

A experiência de formação do LEEI Sul e o desenvolvimento profissional das docentes

Como indicado anteriormente, o perfil das formadoras do LEEI Sul teve como base a experiência na educação infantil, sendo especialmente valorizada a docência nessa etapa da Educação Básica (Autor; Autor, 2026). Tal especificidade mostrou-se fundamental para a garantia

³ Professoras cursistas do LEEI Sul.

⁴ Ao final foram 20 respondentes.

da premissa de aproximação do processo formativo com a prática cotidiana da educação infantil. Portanto, ao se tornar Formadora Municipal do LEEI, as formadoras tiveram a possibilidade de pensar sobre a própria prática e aprender a refletir criticamente sobre o que é ser docente da educação infantil em diálogo com professoras cursistas, o que, no entendimento de uma das participantes do questionário,

permitiu que eu pudesse aprender e trocar com elas, tantos momentos voltados a importância de Leitura e Escrita de uma forma onde nossas crianças já leem o mundo que está a sua volta e escrevem também, foi maravilhoso contribuir para que todas vejam que na Educação Infantil não é formar para o Ensino Fundamental como objetivo (Cleidemara de Quadros Cavalcante, RS).

A perspectiva metodológica de abordar a leitura e a escrita na educação infantil na formação, partindo do modo como as crianças leem o mundo e da realidade cotidiana da prática, toma forma quando a formadora traz sua experiência para dialogar e propor reflexões. Tal como evidencia a formadora Cleidemara, é pela escuta das professoras que se constitui a troca e o aprendizado coletivo; nesse sentido, podemos pensar que, ao trazer o cotidiano para o âmbito da formação, a compreensão dos sentidos da prática constitui uma oportunidade de reflexão compartilhada que caracteriza a homologia de processos.

Disso decorre a reflexividade da experiência (Contreras; Pérez, 2010) no processo de tornar-se Formadora Municipal do LEEI, pois, sem que haja disponibilidade para voltar-se para a própria prática com o sentido de compreender o sentido educativo das propostas, para, finalmente, propor às professoras que façam o mesmo, como esperar a transformação de suas ações?

Ao longo do processo formativo do LEEI Sul, as formadoras puderam abordar conceitos estruturantes para o desenvolvimento de aprendizagens das crianças na educação infantil, como destaca a formadora a seguir:

Durante o processo formativo do LEEI Sul, pude vivenciar aprendizagens significativas que contribuíram profundamente para minha atuação como formadora. Uma das estratégias mais marcantes **foi a escuta sensível e atenta das crianças**, compreendendo que elas são protagonistas do processo de aprendizagem e produtoras de cultura. Isso me fez **refletir e levar às cursistas discussões sobre a criança como leitora e autora, mesmo antes da alfabetização formal**, valorizando a linguagem escrita em diálogo com outras linguagens e **experiências**. Outra estratégia importante **foi a troca entre realidades distintas**. Por ter atuado em uma cidade diferente da minha, tive acesso a diferentes contextos de creches, o que enriqueceu não só a minha prática, mas também a das cursistas, ao promovermos momentos de troca cultural e pedagógica. Essa diversidade possibilitou uma formação mais viva, conectada com as práticas reais e com o território de cada participante. Além disso, o percurso metodológico do LEEI, com seus estudos fundamentados em autores potentes e com **atividades reflexivas**, me ajudou a desenvolver encontros mais significativos, promovendo o diálogo e a valorização da **experiência** das professoras. Isso fortaleceu ainda mais minha convicção sobre o papel do educador como mediador do conhecimento e incentivador de práticas leitoras transformadoras (Geisa Carla Gripa Tarter, SC).

No âmbito da educação infantil, fala-se muito em escuta sensível e atenta das crianças. O LEEI enfatiza, em seus cadernos, autores e práticas que se baseiam nesse conceito; no Caderno Formativo do LEEI Sul (Autor; Autor, 2024), há um percurso que trata especialmente das crianças

e suas culturas infantis, que possibilita aprofundar a compreensão desse conceito partindo do conhecimento sobre as diferentes formas de manifestação do ser criança e sua relação com as diferentes linguagens nessa etapa. Ao tratar da relação da criança com a leitura e a escrita na educação infantil, torna-se imprescindível partir do conceito da escuta sensível e atenta para conhecer, reconhecer, valorizar, contemplar, ampliar e enriquecer a experiência das crianças. Conforme indica a formadora Geisa, foi a diversidade de realidades presente no grupo de professoras que permitiu a reflexão, por proporcionar “uma formação mais viva, conectada com as práticas reais e com o território de cada participante”.

A concepção Freireana de educação (Freire, 1987), há muitas décadas reconhecida no Brasil e internacionalmente, já apresentava a educação como um processo dialógico, relacional e que precisa da mediação pelo outro. Assim, tornar-se professora é um processo de busca de construção de conhecimentos e relacionamentos que constituem o fazer docente com as crianças; e tornar-se formadora certamente constitui uma oportunidade que se dá nas relações, permitindo que teoria e prática sejam colocadas em ação e em companhia entre professoras que tiveram em comum os princípios do LEEI e as DCNEI (Brasil, 2009b) como eixos principais para olhar, pensar e refletir o cotidiano da educação infantil.

As professoras entrevistadas expressam o quanto se tornar formadora coloca-se como uma camada a mais, necessária ao processo de constituição docente, que já necessita de muito estudo, troca, escuta e colaboração:

A partir dela [formação], compreendi com mais profundidade o objetivo da formação: ampliar as ações pedagógicas, tanto as minhas quanto as das professoras cursistas com as quais atuei. O processo de compartilhar e trocar **experiências** com a **Formadora Estadual** foi fundamental para construir um olhar mais atento e **reflexivo** sobre a prática pedagógica, o que me permitiu conduzir as formações com maior segurança, embasamento teórico e propriedade no conhecimento. Isso elevou consideravelmente minha percepção sobre os processos de leitura e escrita na Educação Infantil, possibilitando intervenções mais significativas, alinhadas às diretrizes do LEEI e às necessidades reais do contexto escolar. Além disso, fortaleceu minha escuta sensível e minha postura colaborativa, características essenciais para o trabalho formativo em rede e para o fortalecimento da prática docente no espaço educativo (Iara Guedes Tasso, SC).

O LEEI Sul foi, acima de tudo, uma oportunidade de aprender em companhia. Estar na formação é estar em constante constituição docente. Trabalhar ao lado de professores experientes, com bagagens ricas e práticas inspiradoras, assim como com profissionais recém-chegados, é um exercício potente de escuta, troca e crescimento (Linara Brocker, RS).

Uma vez que o LEEI estrutura-se pelos princípios da ciência, da arte e da vida, o processo formativo traz, como já mostrado anteriormente, situações metodológicas para que as professoras cursistas vivenciem momentos em que possam visualizar e experimentar o conhecimento, a forma e a realidade concreta da educação infantil, por meio de modos coerentes com as concepções que a alicerçam (Brasil, 2009b). Para tal, não se pode prescindir da prática cotidiana de conformar contextos que convidam as crianças a estabelecer relações com as linguagens que constituem sua experiência, enquanto sujeito da cultura, como uma estrutura de oportunidades (Zabalza, 2002), cuja estética provoca interações significativas porque dialoga com necessidades, interesses e possibilidades criativas dos envolvidos.

Ao acompanhar os processos por meio da documentação do vivido, seja em relação às crianças, seja em relação à formação das professoras, a evidência da experiência estética com os elementos dos contextos possibilita voltar a eles e refletir sobre as ressonâncias na compreensão

do sentido educativo da prática:

As estratégias de uso dos cadernos formativos, os **registros reflexivos**, a escuta entre pares e a **documentação pedagógica como instrumento formativo** passaram a compor com mais intencionalidade meu repertório como formadora municipal.

Outro ponto marcante foi perceber, a partir da metodologia do LEEI, a potência do território como espaço formativo. Isso me motivou a **planejar encontros em diferentes escolas da rede e até mesmo em espaços ao ar livre, como parques e áreas do interior do município**. Essa prática foi levada por mim ao coletivo de formadoras, e compartilhei como, em nossa rede, acreditamos na força da formação continuada que acontece em movimento, em diálogo com os contextos reais da escola e com o encantamento que o território pode proporcionar.

A escuta sensível, o planejamento intencional e a valorização das múltiplas linguagens da infância passaram a ser elementos centrais nas formações que coordeno. Além disso, aprendi com o LEEI que formar não é apenas ensinar, mas principalmente aprender com os professores, criando comunidades de investigação e encantamento em torno das práticas pedagógicas (Linara Brocker, RS).

A estética que provoca os sujeitos manifesta-se seja na preparação de um encontro formativo pela ambientação do espaço com elementos que representam a concepção do LEEI em suas materialidades, disposição e curadoria, seja na escolha de um lugar distinto para vivenciar o encontro, “em espaços ao ar livre, como parques e áreas do interior do município”, como destaca a formadora Linara, demonstrando a relação com o território como um fator significativo do processo formativo. Pensar a estética como possibilidade de deixar-se tocar pelo vivido, como oportunidade de materializar a forma e o conteúdo por uma composição que convida à experiência, leva ao enriquecimento de repertórios, a despertar o interesse por algo novo e extraordinário. Tornar-se formadora do LEEI passa por uma experiência estética que ressoa nos gestos, nas escolhas e em um modo de ver a prática que vai muito além de alcançar objetivos de aprendizagens, quiçá propiciar interações e provocar os sujeitos a se relacionarem de forma intensa com elementos constituidores da língua: a oralidade, a leitura, a escrita e a literatura infantil.

Considerações finais

A experiência do LEEI Sul compartilhada pelas Formadoras Municipais participantes dessa investigação evidencia que as escolhas formativas, ao pensarmos numa didática da formação — alicerçada no princípio da homologia de processos (Schön, 2000) e numa metodologia baseada na reflexão sobre a prática e na experiência ética e estética como compromisso com a prática educativa (Contreras, Pérez, 2010) —, possibilitaram construir uma formação em que o desejo de aprender mais e qualificar a ação pedagógica impulsionou as docentes em seu percurso e desenvolvimento profissional. De modo que

A **experiência** como Formadora Municipal no LEEI Sul foi extremamente enriquecedora e transformadora, tanto na minha trajetória profissional quanto pessoal. Essa vivência alavancou novas possibilidades na minha carreira e abriu portas importantes na minha caminhada acadêmica. Não poderia deixar de levar essas **experiências** para o campo das pesquisas, especialmente na área da Educação e Infância, com foco na formação de professores que atuam na Educação

Infantil — um tema que passou a me mobilizar ainda mais após essa atuação (Iara Guedes Tasso, SC).

Acreditamos que a experiência formativa do LEEI Sul foi um processo que permitiu a desacomodação de práticas instauradas e a construção de novas propostas educativas em relação a oralidade, leitura e escrita na educação infantil, e que oportunizou, principalmente, a possibilidade de construção de uma grande comunidade de aprendizagem sobre docência e currículo da Educação Infantil; nela, universidades, pesquisadores, gestores, docentes e crianças foram sujeitos de um processo rico, que expressou o compromisso da educação infantil com as aprendizagens das crianças e com o desenvolvimento profissional das docentes.

Assim, seguimos (re)inventando este programa em boas companhias; já não são mais cinco universidades propondo essa política de formação, mas, sim, 28 universidades parceiras, responsáveis pela oferta da formação continuada nos 23 estados e distrito federal, em 2025. Vida longa ao ProLEEI!

Referências

AUTOR; ZORTÉA, Ana Maira. Educação infantil: por que te quero? Compartilhando os significados entre escolas, bebês e suas famílias. In: MORO, Catarina; SOUZA, Gizele de (org.). **Educação infantil: construção de sentidos e formação**. Curitiba: NEPIE/UFPR, 2018, 155-171.

AUTOR; AUTOR; MORO, Catarina; GHIGGI, Gioconda; ABREU, Geysa Spitz Alcoforado de; REBELO, Aline Helena Mafra; NOGUEIRA, Gabriela Medeiros; MICHEL, Caroline Braga. **Caderno Formativo LEEI Sul**. Porto Alegre: Gráfica AS, 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Parecer CNE/CEB nº 20/2009**. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF: Ministério da Educação: CNE: CEB, 11 nov. 2009a. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/parecer-ceb-2009>. Acesso em: 28 jul. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF: Ministério da Educação: CNE: CEB, 17 dez. 2009b. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/resolucoes/resolucoes-ceb-2009>. Acesso em: 28 jul. 2026.

CONTRERAS, José Domingo; PÉREZ, Núria de Lara (comp.). **Investigar la experiencia educativa**. Madrid, España: Ediciones Morata, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

KRAMER, Sonia; LEITE, Maria Isabel (org.). **Infância e produção cultural**. Campinas: Papirus, 1998.

PAULO, Fernanda dos Santos; SILVA, Carolina Aguirre; MATOS, Cíntia Matos de; Escolas de Educação Infantil comunitárias: avanços, limites e desafios da valorização docente. In: ALBUQUERQUE, Simone Santos de; FLORES, Maria Luiza (org.). **Qualidade da Educação Infantil**: diálogos a partir da formação continuada. São Carlos: Pedro e João Editores, 2024, 56-57.

SCHÖN, Donald. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

AUTOR. Reflexões sobre a prática docente na experiência das formadoras municipais do LEEI Sul. **Momento - Diálogos em Educação**, [S. l.], v. 35, n. 1, 2026. DOI: 10.63595/momento.v35i1.20593.

Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/20593>. Acesso em: 23 jul. 2026.

AUTOR. **Imagens da experiência educativa de professores da educação infantil no espaço-ambiente do Proinfância**. 2016. 228 f. Tese (Doutorado em Educação) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

ZABALZA, Miguel Angel. **Didáctica de la educación infantil**. 5. ed. Madrid, España: Narcea, 2002.

Recebido em 20 maio 2026

Aceito em 10 julho 2026